

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

EWERTHON BISMARCH LIMA SILVA

RECREIO ESCOLAR: O ESTÍMULO DE JOGOS E BRINCADEIRAS

Vitória de Santo Antão

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIA DO ESPORTE

EWERTHON BISMARCH LIMA SILVA

RECREIO ESCOLAR: O ESTÍMULO DE JOGOS E BRINCADEIRAS.

Trabalho de Curso apresentado como requisito para conclusão da graduação do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, pelo aluno Ewerthon Bismarch Lima Silva.

Orientadora:
Professora Dra. Isabeli Lins Pinheiro

Co-orientação:
Professora Ms. Dayana Oliveira da Silva.

Vitória de Santo Antão

2018

Catálogo na fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Fernanda Bernardo Ferreira, CRB4-2165

S586r Silva, Ewerthon Bismarch Lima.
Recreio escolar: o estímulo de jogos e brincadeiras/ Ewerthon Bismarch Lima
Silva. - Vitória de Santo Antão, 2018.
24 folhas.

Orientadora: Isabeli Lins Pinheiro.

Coorientadora: Dayana Oliveira da Silva.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Bacharelado
em Educação Física, 2018.

Inclui referências.

1. Educação Física Escolar. 2. Jogos. 3. Brincadeiras. I. Pinheiro, Isabeli Lins
(Orientadora). II. Silva, Dayana Oliveira da (Coorientadora). III. Título.

796.083 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE-203/2018

EWERTHON BISMARCH LIMA SILVA

RECREIO ESCOLAR: O ESTÍMULO DE JOGOS E BRINCADEIRAS

TCC apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Aprovado em: 03/12/2018

BANCA EXAMINADORA

Professora Doutora Isabeli Lins Prinhoiro (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Professor Doutor José Antônio Santos (Examinador interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Professora Pós Graduada Tamires Maria da Silva (Examinador Interno)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus por me permitir concretizar esse sonho, segundo agradeço o meu pai Moisés e minha mãe Graça que sempre fizeram o possível e o impossível para me proporcionar uma educação de qualidade, desde escola até a faculdade, para que eu pudesse realizar este sonho que não é apenas meu, mas também deles, de concluir meu curso de nível superior. Também agradeço a todos os professores que fizeram parte da minha formação como profissional, pois sem eles isso não seria possível. Também quero manifestar um agradecimento especial a Professora Dra. Isabeli Lins pinheiro por ter aceitado me orientar neste trabalho e em todo o processo de construção de conhecimentos. E também agradeço aos meus amigos e todos que fizeram parte desta etapa da minha vida.

RESUMO

O recreio escolar é um momento importante para as crianças, um tempo utilizado para conversar, brincar e jogar. O jogo e a brincadeira podem beneficiar o desenvolvimento motor, afetivo, cognitivo e social da criança, e são atividades bastante vivenciadas no horário de recreio. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo identificar na literatura científica os possíveis benefícios da prática de jogos e brincadeiras no horário de recreio. Para tanto, foi necessário identificar e categorizar os benefícios físicos, sociais, cognitivos e afetivos. Esta pesquisa bibliográfica foi iniciada no primeiro semestre de 2018, com a busca de artigos científicos em bases de dados científicas como; Scielo, Lilacs e Medline/PubMed, revistas científicas da área da Educação Física, além de dissertações e teses nos banco de dados de teses das universidades brasileiras como: USP, UFPE. Após esta busca foi possível identificar que os jogos e brincadeiras no momento do recreio escolar são capazes de oferecer benefícios físicos como; estimular a coordenação motora e aumentar o nível de atividade física, afetivos; redução de comportamentos agressivos, sociais; ensinar a criança à respeitar o próximo e seguir regras, e cognitivos; estimular o raciocínio lógico. Dessa forma podemos concluir que os jogos e brincadeiras realizados no momento do recreio podem melhorar aspectos da vida da criança.

Palavras-chave: Brincadeiras. Jogos. Recreio Escolar. Crianças. Profissional de Educação Física.

ABSTRACT

The school it is a moment to teaching for children to talking e playing. Playing can benefit the motor development and affective, cognitive and social factors because it is used in the moment of recess. This work aimed to identify in the scientific literature the benefits of the practices of playing games in the moment of recess. A research was carried out, where the bibliographic research was started in the first semester of 2018, with the search of scientific articles in scientific databases such as; Scielo, Lilacs and Medline/PubMed, and scientific journals in the area of Physical Education: like the Brazilian magazine of physical education and sport. There were researched of dissertations and doctoral thesis in databases of Brazilian universities such as: USP, UFPE. After this searched it was possible to identify that games at the time of school recess was able to offer physical benefits such as: stimulating the motor coordination and increased physical activity levels, affectives as; reduction of aggressive behavior, social as teaches the child to respect other children and follow rules, and finally the cognitive as; logical reasoning. Thus, We may concluded that play during the school recess can better the life factors of children.

Key words: Play. Games. School Playgroun. Children. Physical Education Professional.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REVISÃO DA LITERATURA	9
2.1 Jogos e Brincadeiras.....	9
2.2 Recreio Escolar (Espaço e Tempo)	11
2.3 Benefícios físicos, sociais, cognitivos e afetivos dos Jogos e Brincadeira no Recreio Escolar.....	15
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS.....	21

1 INTRODUÇÃO

A infância é o período que representa uma das oportunidades da criança adquirir e enriquecer seus conhecimentos, vivenciar novas experiências, aprender a se comunicar e relacionar com outras pessoas, compreender a importância do respeito às regras e limites a partir de um conjunto de valores morais e culturais. Segundo Vygotsky (1998), as brincadeiras e jogos fazem parte da cultura infantil e compreendem um comportamento espontâneo da criança. Para Meira (2003) a brincadeira refere-se ao comportamento espontâneo ao realizar uma atividade das mais diversas maneiras. Segundo Cerisara (2002) brincar é uma possibilidade de lazer e ao mesmo tempo, uma fonte de conhecimento, e nesta união consideramos o brincar como parte integrante da atividade educativa. Segundo Faria (2002), o jogo pode facilitar o desenvolvimento das habilidades motoras, pois representa uma linguagem corporal conhecida da criança.

Na infância, os jogos e brincadeiras são importantes para o seu desenvolvimento, pois além de estimular suas habilidades corporais, promovem um estilo de vida mais saudável. Segundo Piaget (1990), as brincadeiras proporcionam uma melhora nas habilidades físicas da criança como engatinhar e se manter em pé, andar, pular e até mesmo realizar atividades como desenhar e escrever favorecendo também o desenvolvimento de sua cognição. Podemos destacar a função da escola em oferecer um ambiente com condições para a vivência dos jogos e brincadeiras. De acordo com Pereira (2008), a escola é um ambiente adequado para promover um estilo de vida mais saudável, pois ela influencia de maneira decisiva no comportamento da criança por ser um local onde elas passam uma boa parte do tempo. Durante o intervalo, é onde podemos ver diversos tipos de brincadeiras sendo praticadas pela criança, e é no pátio da escola onde podemos observar algumas atividades como; lanche e conversar, praticar esportes, que são geralmente a preferência dos alunos.

O recreio escolar é considerado um espaço e tempo de construção da cultura infantil, na qual é respeitado o direito da criança brincar livremente. Este pequeno espaço de tempo denominado “intervalo” merece uma atenção, pois seriam aqueles momentos destinados para liberação de energia acumulada durante as aulas, sendo para ele destinados, segundo Ecke et al (2010) os pátios das escolas, quadras,

parques com brinquedos e áreas de refeições. De acordo com Lavelberg (2010), trata-se do único momento em que os alunos podem fazer opções entre o que querem fazer. Podemos identificar que o recreio não é apenas um intervalo entre as aulas, mas um momento importante para o desenvolvimento da criança, visto que com as mudanças sociais, os espaços e tempos para brincar e se relacionar fora da escola também modificaram.

O presente estudo é caracterizado como uma revisão narrativa, e teve como objetivo identificar a prática de jogos e brincadeiras no horário de recreio escolar para crianças. Este estudo se caracteriza como uma revisão da literatura narrativa ou tradicional, que segundo Cordeiro Magno (2007), “a revisão narrativa apresenta uma temática mais aberta; não sendo exigindo um protocolo rígido para sua elaboração; as buscas das fontes não foram pré-determinada e específica. A seleção dos artigos é arbitrária, provendo o autor de informações sujeitas viés de seleção”. A pesquisa bibliográfica foi iniciada no primeiro semestre de 2018, com a busca de artigos científicos em bases de dados científicas como; Scielo, Lilacs e Medline/PubMed, e revistas científicas da área da Educação Física: como a revista Brasileira de educação física e esporte. Houve buscas de trabalhos de dissertações e teses nos banco de dados de teses das universidades brasileiras como: USP, UFPE. Os Termos e Descritores utilizados foram adicionados nas bases de dados acima citadas: Brincadeiras, Jogos, Recreio Escolar, Crianças, Profissional de Educação Física. Os termos foram escolhidos baseados na seleção de termos e descritores do Descritores em Saúde (DECS) e termos usualmente utilizados nos artigos científicos encontrados nas buscas para a realização deste trabalho como: intervalo, intervalo orientado.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Jogos e Brincadeiras

As brincadeiras e jogos fazem parte da cultura infantil e compreendem um comportamento espontâneo da criança. De acordo com Biazotto (2014), na infância, os jogos e brincadeiras são importantes para o desenvolvimento da criança, são fontes de diversos estímulos para aprimorar as habilidades corporais, mentais e sociais das crianças. O brincar, o jogar e o brinquedo apresentam diversos conceitos com suas especificidades e significados próprios.

De acordo com o dicionário da língua portuguesa Ferreira (2011), brinquedo é o objeto para crianças brincarem. De acordo com Kishimoto (2005), o brinquedo é um material estimulante, capaz de fazer fluir a imaginação das crianças. Para Kishimoto (2005), com o brinquedo a criança passa a utilizar sua imaginação, e através dela começa a atribuir sentido aos objetos. A partir daí é fácil entender a importância do brinquedo para com o desenvolvimento da criança. É indiscutível a importância do uso dos brinquedos pelas crianças, mas eles devem ser utilizados como um tipo auxílio a formação das crianças que, para Kishimoto (2008) o brinquedo deve ser utilizado como um tipo recurso de ensino, como por exemplo o quebra-cabeça, que tem a função de ensinar formas e cores, já o tabuleiro exige a compreensão do número e operações matemáticas.

Para Ferreira (2011), a brincadeira é o ato ou efeito de brincar, divertimento. Para Wajskop (1996), a Brincadeira é simbólica, sua principal característica é de ser livre e ter um fim em si mesmo. Já para Dias Facci (2004) e Biscoli (2005) mostram em seus estudos que a brincadeira é um resultado de uma construção histórica e cultural da sociedade. Segundo Bomtempo (1986), a brincadeira é uma atividade espontânea e que proporciona para a criança condições saudáveis para o seu desenvolvimento físico, mental e social.

Para compreender o conceito de jogo, recorreremos a sua definição no dicionário Ferreira (2011), na qual afirma que o jogo é uma atividade física ou mental fundada em sistema de regras. Segundo Piaget (1990), o jogo tem caráter fundamental para que a criança possa se desenvolver e afirma também que “a atividade lúdica é o berço das atividades intelectuais da criança”, sendo assim importante a prática pedagógica. Este autor classifica o desenvolvimento da criança

em quatro fases de acordo com o desenvolvimento das estruturas cognitivas relacionadas a afetividade e socialização, no entanto iremos destacar três fases desta classificação: Período Sensório-Motor (nascimento até 2 anos de idade): nesse período a criança brinca sem regras e sozinha, porque ainda não sabe utilizá-las; Período Pré-Operatório (2 anos aos 7 anos de idade): começa a surgir um jogo simbólico e aos poucos as regras começam a aparecer; Período das Operações Concretas (7 aos 11 anos de idade): neste momento a criança já é um ser social, e quando joga com um grupo de crianças a regra se torna fundamental; e Período da Inteligência Formal (a partir dos 12 anos de idade): momento onde a inteligência atinge o nível mais elevado, passando da fase de criança para de adolescente, momento onde sua personalidade estará sendo desenvolvida em função de todos os valores e também das regras que foram ensinadas durante o período da infância.

No que compreende o Jogo, Piaget (1990), desenvolveu a classificação a partir da sua relação com o desenvolvimento das estruturas mentais, em três categorias: Jogos de Exercício, Jogos Simbólicos e Jogos de Regras. Os Jogos de exercício são entendidos pelo jogar como atividade natural do ser humano e aparecem inicialmente sem as regras na vida das crianças. O principal objetivo é repetir vários movimentos e gestos de maneira prazerosa, alguns exemplos são fazer barulhos, agitar os braços e as pernas, sacudir objetos e correr. Os jogos de exercícios são subdivididos em mais três classes, dentre estas classes seus principais objetivos são: que a criança tenha prazer, se divirta e repita os movimentos.

Estes jogos possuem categorias diferentes como os exercícios sensório-motores onde as crianças então se adaptando com a realidade, entre 1 mês de nascido até 18 meses e jogos de combinações com a realidade, onde o principal objetivo das crianças é apenas com sua diversão. Como por exemplo, uma criança brincando de saltar de um pneu para o outro, de uma maneira que sempre estará procurando uma forma diferente de saltar. Outra categoria é a dos jogos de pensamento, que para Piaget (1990) um exemplo seria quando as crianças fazem perguntas, com a intenção apenas de interrogar, ou também de inventar novas palavras.

Jogos simbólicos: Eles aparecem entre 2 e 6 anos de idade. De acordo com Piaget (1990), a característica desse tipo de jogo é satisfazer o eu por meio de uma transformação do real em função dos seus desejos, Como por exemplo, o jogo faz

de conta, onde a criança atribui significado ao objeto em busca de lhe dar prazer. Um bom exemplo é quando a criança representa uma situação que ela já vivenciou, transformando um objeto em outro (vassoura em cavalo). Jogos de regras: este tipo de jogo aparece entre os 7 e os 11 anos de idade. Nesta idade a criança só terá interesse em atividades que tenham regras. As regras geram um tipo de estímulo, para que como consequência haja concentração no jogo e ao mesmo tempo trabalha o comportamento da criança. Diferente das brincadeiras, o prazer no jogo de regras é alcançado através do cumprimento das regras impostas pelo jogo. Para resumir o jogo tem uma grande importância no desenvolvimento social, moral, intelectual e cognitivo. Para Piaget (1990), a atividade lúdica é de extrema importância para o desenvolvimento das atividades intelectuais da criança, sendo assim indispensável a prática educativa.

Na relação entre jogo e brincadeira podemos perceber que a principal característica do jogo são as regras e na brincadeira existe uma forma mais livre de ser praticada. De acordo com Schwartz (2003) a brincadeira refere-se, basicamente, à ação de brincar, ao comportamento espontâneo que resulta de uma atividade não estruturada; jogo é compreendido como uma brincadeira que envolve regras; brinquedo é utilizado para designar o sentido de objeto de brincar.

Podemos entender que para cada idade, existe um gosto diferente por cada brincadeira, mostrando assim que cada idade tem sua limitação em relação à prática de alguma atividade, tornando assim uma atividade pouco atrativa para a criança se não for específica de sua faixa etária. Um dos pontos importantes que foi citado é que cada brincadeira de determinada faixa etária, tem uma função importante para o desenvolvimento da criança, não sendo apenas importante por ofertar prazer, mas sim a sua contribuição para um desenvolvimento saudável da criança.

2.2 Recreio Escolar (Espaço e Tempo)

Segundo Ferreira (1999), a palavra recreio significa divertimento e ter prazer, em um tempo livre entre as aulas. De acordo com Ferreira (1999), recreio é o momento ou a circunstância que o indivíduo escolhe, espontânea e deliberadamente, através do qual ele se sacia seus anseios voltados ao seu lazer.

Segundo Faria (2002), é no recreio que a criança está livre para se divertir, é local onde brincam entre si e não estão na presença dos adultos. De acordo com Ferreira (1999) o recreio é destinado aos alunos para realizarem ações como: descansar, lanchar e recarregar as energias concentradas nas aulas e garantir um melhor aproveitamento no restante de sua carga horária diária na escola.

Atualmente as escolas são locais onde as crianças passam uma grande parte do seu dia. Para Emmel Guillaumon (1996) dessa maneira o Recreio ganha uma grande importância para o desenvolvimento motor e social da criança, se tornando o local onde pode acontecer muita interação entre as crianças e seus colegas. De acordo com Pereira (2008) na escola não existe apenas o repasse de conhecimento, mas é um local onde os valores se desenvolvem promovendo as relações sociais e o aprendizado de novas experiências. Para Silva (2007), entende-se que o recreio escolar tem uma enorme importância na vida das crianças, sendo, por isso, necessário redimensioná-lo à sua medida.

O recreio é o momento mais valioso e importante da escola, porém em algumas realidades é o local onde menos são investidos recursos financeiros. Este espaço deve ser um grande estimulante, cheio de atrativos e que possua uma variedade de materiais com qualidade e com profissionais que possam supervisionar, pois segundo Lima (2001, p.16): “o espaço é muito importante para criança, pois muitas das aprendizagens que ela realizará em seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis a ela” Mas infelizmente muitas vezes existe uma falta de interesse do próprio professor que não sabe a importância para o crescimento do aluno. Para Pereira (2008), é importante que os recreios sejam valorizados como um espaço de tempo destinado para educação e não ser visto como um momento de “ninguém” ou espaço “improdutivo”. Deve ser entendido como um momento que os alunos possam liberar todas suas energias ou apenas descansar.

Para Marques (2000), o momento do recreio, é um espaço de tempo onde as crianças têm oportunidade de liberar as energias acumuladas durante a aula, dessa forma é um tempo onde pode jogar livremente sem controle dos professores. Assim sendo um momento que enquanto os alunos brincam aprendem e desenvolvem habilidades como: Respeito, dignidade, solidariedade. Assim podemos dizer que é um momento livre, que possam ser feitas atividades de acordo com a vontade própria do indivíduo. Segundo Brasil (1971) o tempo de recreio é assegurado pela

Lei 5.692/71, que afirma: parece razoável que se adote como referência o limite de um sexto das atividades (10 minutos para 60, ou 20 para 120, ou 30 para 180 minutos).

De acordo com Pereira (1997), é importante levar em consideração que as crianças se importam muito com o espaço escolar, com isso é muito importante que os equipamentos tenham uma aparência agradável e que seja atrativo. E também as escolas devem oferecer espaços que tenham condições para que as crianças possam realizar suas atividades durante o recreio. Segundo Pereira (2008), na maioria das escolas do Brasil, os espaços que são oferecidos para o recreio escolar são; quadras e pátios e em apenas algumas escolas, os pátios são cobertos.

Segundo Correia (1989), o jogo no espaço do recreio escolar, deve ser tratado como um investimento, e deve fazer parte de um projeto educativo. Devendo ser criado, visando o desenvolvimento da criança, tanto motor como cognitivo, social e também estético. De acordo com Couto (2011), um quarto do tempo que ficam na escola é o tempo destinado para as crianças no recreio, sendo um local que favorece contatos positivos e negativos entre pares.

O horário do recreio escolar pode favorecer a prática de diversas atividades como jogos e brincadeiras, prática de exercícios físicos e outras atividades mais ativas. Alguns estudos na literatura vêm dando atenção a diversas intervenções no horário do recreio, e demonstram que este momento pode enriquecer as habilidades das crianças. Sabendo que o recreio escolar é um ótimo espaço para promover jogos e brincadeiras e também desenvolver hábitos de atividade física nos alunos, e é muito importante para aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

Foi estudado um artigo de Isabel (2015), o espaço recreio: um momento de atividade física para crianças no pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico, onde o objetivo do estudo foi avaliar a quantidade de passos dados pelas crianças no recreio escolar, dessa forma foi possível descobrir o quanto as crianças se movimentam no tempo do recreio. A amostra do estudo foi constituída por dois grupos de crianças que estudavam em dias escolas de ensino público, o primeiro grupo de crianças tinha de 5/6 anos e o segundo grupo tinha de 8/9 anos. A conclusão foi que as crianças gastavam metade do tempo do recreio com atividade física, porém como pode ser visto no estudo, existem grandes variações. Foi registrado uma variação em relação a quantidade de passos contabilizados às crianças no tempo do recreio, encontrando valores maiores para os meninos,

principalmente os mais velhos, que demonstram precisar mais do momento do recreio para gastar as energias acumuladas. A conclusão feita através dos dados do estudo foi que existe uma forte influência do gênero e da idade do aluno na quantidade de atividade motora no momento do recreio escolar.

Além dos maiores níveis de atividade física, alguns comportamentos psicológicos como a agressividade também apresentam melhoras com o uso de intervenções no horário de recreio. No estudo de Azevedo Cardoso (2018), o recreio dirigido como um diferencial na diminuição da agressividade no âmbito escolar teve como objetivo proporcionar brincadeiras organizadas para minimizados os comportamentos agressivos e de correria no recreio. Como pode ser visto o recreio é um ambiente que existe muita interação entre os alunos, entretanto esse momento nem sempre é aproveitado da melhor forma possível pelos alunos. Podendo ser visto momentos de diversão, brincadeiras e muita descontração, como também é um espaço/tempo onde facilmente podem ocorrer desentendimentos entre os alunos. Esse estudo foi feito com um grupo de 39 alunos de idade entre 5 a 8 anos de ambos os sexos.

Os resultados dos estudos mostraram que nem sempre as brincadeiras realizadas pelos alunos eram as que eles realmente gostavam. Os itens apontados como atividades realizadas no recreio foram: Conversar, correr e comer, onde conversar e correr foram as mais apontadas como realizadas pelos alunos. E as atividades apontadas como favorita pelos alunos foram: Brincadeiras, jogos e esportes, onde as prediletas entre as 3 foram brincadeiras e jogos. Segundo Azevedo Cardoso (2018), após a utilização dos jogos e brincadeiras no momento do recreio foram constatadas algumas melhorias como: Diminuição considerável de briga entre os alunos e também uma melhor união entre eles. E também houve a diminuição em acidentes nesse espaço de tempo.

Um ponto muito importante para ser examinado é segundo Pereira e Pinto, (2001), um episódio muito decorrente é que no momento do recreio, não existe qualidade nos equipamentos disponibilizados para os alunos e em alguns casos se quer existe materiais disponíveis. Para o recreio escolar é necessário uma atenção maior, no sentido de que o intervalo deve conter bons equipamentos destinados para diferentes idades, assim podendo chamar atenção de alunos de diferentes faixas etárias.

Então precisamos sempre valorizar a ludicidade e o ato de brincar na hora do recreio e não desvalorizar, pois através da desvalorização pode acarretar diversos problemas nas crianças, tanto físico como emocional. Por sua vez a escola deve proporcionar um espaço adequado que possa colaborar significativamente para o desenvolvimento dos seus alunos como, por exemplo, troncos, colinas, para que usem a criatividade e possam utilizá-los com fins lúdicos e que possam proporcionar situações de aventura, aproveitando os recursos naturais que são disponibilizados no terreno e que se enquadra com as paisagens da região, como árvores.

2.3 Benefícios físicos, sociais, cognitivos e afetivos dos Jogos e Brincadeira no Recreio Escolar.

Para Marques (2001), O momento de recreio escolar é citado pelas entidades de saúde pública, como um importante fornecedor de atividade física para as crianças e adolescentes. Segundo Mota (2005) podendo ser visto como um momento de extrema importância por ser uma oportunidade de praticar alguma atividade física durante o dia. É o momento de estimular as crianças a se tornarem fisicamente ativos. Sabendo como a sociedade atualmente funciona, podemos determinar o momento do recreio como ideal para incentivar a prática do exercício físico. De acordo com Pereira (2008) é o espaço de tempo importante para o desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo da criança. É o momento onde é muito utilizado os jogos e brincadeiras pelas crianças e a atividade motora tem grande importância neste espaço de tempo. As crianças no contexto do recreio têm sido cada vez mais procuradas para ser estudada, em diferentes linhas de pesquisa. Não apenas pelo que o recreio representa, mas pelos efeitos resultantes dele no desenvolvimento físico, social e cognitivo.

Segundo Emmel (1996) quando os alunos são liberados para o intervalo, saem preparados para utilizar toda a energia que não foi utilizada em sala de aula, causando muita correria, gritaria, brincadeiras de mau gosto, alunos se machucando, e como consequências alguns ficam de castigo. Segundo Isabel (2015) muitas escolas parecem não se importar com esse espaço de tempo, deixando de fornecer atividades recreativas que pode ser utilizada durante esse tempo. Segundo Silva (2007) o recreio deve ter atividades lúdicas, que sejam

criativas e prazerosas, para que o mesmo não seja apenas mais um momento de aula e sim onde os alunos estejam livres para escolher o que querem fazer com esse tempo que é destinado juntamente para eles.

Existem algumas escolas nos Estados Unidos que consideram o tempo de recreio como indispensável para o desenvolvimento físico da criança, mas para isso é importante que existam variedades de atividades para que possam se desenvolver com saúde física, cognitiva e afetiva. Neste sentido para colher mais dados e ser melhor orientado no sielo e utilizando como base de dados o pubmed. Foi encontrado o estudo realizado por Lopes, Lopes e Pereira (2006) que teve como objetivo analisar quais os efeitos de uma intervenção no momento do recreio nos níveis de atividades físicas nos alunos tanto do sexo masculino como feminino, com idades entre 6 e 12 anos, verificando também a diferença entre gênero e idade. A avaliação foi feita com 158 crianças 66 meninos e 92 meninas durante dois dias seguidos. As conclusões retiradas foram que os valores de atividade física total aumentam tanto nos meninos como nas meninas e também que os materiais introduzidos induziam uns efeitos positivos na atividade física. Foi visto que o recreio tem a possibilidade de ser um espaço privilegiado com intervenções e podendo promover hábitos de prática de atividade física nas crianças. Já no estudo onde teve como o objetivo analisar os efeitos da duração do tempo do recreio escolar nos níveis de atividade física diária, a avaliação foi realizada com 13 crianças durante um mês e suas principais conclusões com o estudo foi que se houver uma melhor organização dos horários dos recreios e das aulas de educação física nas escolas, irá ter um efeito benéfico para que as crianças tenham uma quantidade adequada de atividade física.

Segundo a conclusão de alguns pesquisadores, o nível de atividade física é maior em crianças mais novas, em relação as mais velhas embora existam outros estudos que é encontrado resultados iguais para as duas faixas etárias ou sexo como o de Rigers, Stratton (2005) que tem como objetivo identificar o nível de atividade física dos alunos durante o recreio e analisar a diferença de gênero e idade e também determinar o quanto o recreio contribui para a prática de atividade física. A pesquisa foi feita com 296 crianças de 6 a 8 anos sendo 147 meninas e 149 meninos entre o período de julho a novembro e foi tirada a conclusão que os meninos atingem maiores níveis de atividade física do que as menina e que tanto os meninos como as meninas atingem a marca de 40% do tempo em atividade física

moderada ou vigorosa. Segundo Cavill et al. (2001), Crianças e adolescentes devem ter pelo menos 1 hora por dia para praticar atividades físicas.

Segundo Pellegrini (1995) o recreio é muito importante para o desenvolvimento dos alunos durante o tempo da escola. Desta maneira a escola deve valorizar a convivências das crianças em grupo, pois elas não brincam sozinhas. Para Kishimoto (1996) através do jogo é que elas aprendem a expressar o que estão sentindo e até combinar regras das brincadeiras e de que forma irão ser feitas. Segundo Isabel (2015) se a escola oferecer materiais de qualidade e bons profissionais, será uma maneira de motivar cada vez mais seus alunos para participarem das atividades oferecidas, deixando de lado brincadeiras de mau gosto e que possam se machucar. Dessa forma o horário do recreio será mais agradável e os alunos sentirão prazer em participar deste momento de diversão e socialização.

Para Riddoch (2000) atividade no momento do recreio torna-se muito importante, pois podemos perceber que com o passar dos anos o nível de atividade física praticada pelas crianças tende a diminuir, mas o que se torna ainda mais preocupante é quando as crianças de hoje são comparadas com as de décadas passadas, assim apresentando valores de dispêndios energéticos inferiores em relação as de 50 anos atrás. Se comparada as crianças de hoje, em relação as de décadas atrás, elas estão cada vez mais sedentárias.

Hoje os hábitos sedentários dos adultos são cada vez mais utilizados pelas crianças e pelos adolescentes. De acordo com pesquisa feita em secretaria executiva da rede nacional primeira infância (2014) foi constatada que o tempo destinado pelas crianças para pratica de atividade física é cada vez menos, e com o passar do tempo essa inatividade só aumenta. Podemos concluir que a atividade física durante o recreio é muito importante para as crianças, mas através das exigências da sociedade, as crianças estão cada vez mais sedentárias.

Sabendo da importância da ludicidade para a criança e também os efeitos positivos que a brincadeira no momento do recreio escolar pode trazer para o desenvolvimento dos aspectos motores e também cognitivos, também foi investigado quais tipos de brincadeiras preferidas na hora do recreio, e segundo Ecke et al. (2010), no estudo que tem como objetivo verificar quais tipos de brincadeiras mais praticadas pelos alunos nas escolas públicas e particulares do município de Santa Cruz do Sul, foi utilizado 188 crianças de 4 a 6 anos.

De acordo com o estudo de Ecke et al. (2010), as atividades com mais destaques nas escolas de rede pública foram Rodas cantadas, atividades pedagógicas e pega-pega, sendo a brincadeira de roda cantada a apontada como a mais utilizada. Já nas escolas privadas as brincadeiras mais citadas foram: casinhas e animais e Jogos no computador, com a mais escolhida pelos alunos sendo a de casinhas e animais. Quando foram questionados sobre as brincadeiras que são realizadas em casa, os alunos das escolas municipais apontaram como preferência brincadeiras com bonecas. Já nas escolas particulares quando questionados, também foi visto como preferência bonecas. Através do estudo foi visto que existem diferenças nas brincadeiras escolhidas para serem realizadas durante o recreio, entre as crianças da rede pública e privada. Nas escolas de rede pública as principais brincadeiras escolhidas foram às rodas cantadas e que se encaixa nas atividades pedagógicas e o pega-pega, nas escolas de rede particular as preferidas foram casinha e animais, e jogos de computador.

Também foi investigada a ocorrência de brincadeiras de lutas durante o recreio escolar. Através do estudo feito por Pereira (2008), que teve como objetivo avaliar a existência de espaços no recreio para realizar atividades espontâneas e motoras e os tipos de jogos realizados nesse espaço e tempo. Foram utilizadas 14 escolas de rede municipal de ensino de campo grande- MS. Primeiramente foi investigado o locais disponíveis para o recreio escolar, embora que a escola contribua para o desenvolvimento da criança, os resultados mostram que esses espaços estão limitados as quadra poli-esportivas e de cimento, e pátios.

Os dados encontrados mostram que de todas as 14 escolas selecionadas não possui um pátio coberto, já as outras 13 escolas possuem quadra, quadra coberta, pátio e pátio coberto. Além de existir poucos espaços para realizar os jogos livres e motores, em muitas foi visto que os portões de acesso a quadra estava fechado no momento do recreio, dessa maneira impossibilitando os alunos a utilizar o espaço para brincar.

Já em relação a quais tipos de jogos são realizados no período do recreio, pode ser observado na que os jogos que possuem agressões são muito utilizados pelos alunos nas maiorias das escolas que foram analisadas. Segundo Pereira (2008), Em relação ao tipo de jogos realizados no período de recreio, conforme pode ser observado, os resultados mostram que os de agressão configuraram-se como: “mão negra”, “buchuda”, “capitão do gelo”, “lulinhas”, “empurrar” e “brincar de bater

nas costas”. Os jogos mais realizados por cada escola no tempo/espço de recreio escolar foram; pegador, amarelinha e lutas a brincar.

Eventualmente pode existir a transição de “Brincadeiras de luta” para “lutar sério”, por existir uma má interpretação da criança, principalmente da criança que sofreu a agressão, mesmo sendo uma brincadeira, por exagerar na força o colega pode ser lesionado acidentalmente. Mesmo sendo considerado como um comportamento natural, esse comportamento contribui para o bullying, trazendo conseqüências físicas e também emocionais negativas, talvez imediatas ou tardias, que segundo Medem (2008) podem promover dificuldades no meio acadêmico, social e ate emocional. Pode se concluir que o tempo destinado para o recreio é muito importante para se realizar jogos espontâneos e ativos, porém, devido a carência de espaços, poucos equipamentos disponíveis a capacidade desse tempo de fornecer jogos não vem se efetivando, e como conseqüências está se transformando em um momento que ocorre muitas ações rudes como as brincadeiras de Luta.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a leitura de vários artigos, foi visto que o recreio escolar é um momento muito esperado pelas crianças, um tempo utilizado por elas para conversar, brincar, jogar. Sabendo também que a ludicidade é muito importante para o desenvolvimento motor, cognitivo, social e entre outros, então foi pensando em estudar o recreio como um ambiente lúdico, aproveitando o momento que as crianças usam para se divertir e incrementar o lúdico neste espaço de tempo de uma maneira que possa ser divertido e ao mesmo tempo traga benefícios para o desenvolvimento do aluno. E na atual organização do tempo escolar, é o único período que os alunos podem conversar livremente com seus colegas, brincar e jogar, tornando-se um espaço mais agradável para todos. Diante do exposto, questionamos se a prática de jogos e brincadeiras no horário do recreio escolar para crianças promove benefícios. Desta maneira este projeto de trabalho de conclusão de curso teve como objetivo desenvolver uma revisão da literatura a fim de caracterizar os benefícios físicos, sociais, cognitivos e afetivos provindos da prática jogos e brincadeiras para crianças no horário do recreio escolar.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. S. **Jogos para o ensino de conceitos**. Campinas: Papirus, 1998, p.33-40..

BLAZOTTO, Lilian. **A brincadeira e o desenvolvimento da criança na educação infantil**. 2014. 30 p. Monografia (Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB)- Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Nova Londrina, 2014.

BISCOLI, I. Â. **Atividade lúdica uma análise da produção acadêmica brasileira no período de 1995 a 2001**. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

BOMTEMPO, E.; HUSSEIN, C. L.; ZAMBERLAN, M. A. T. **Psicologia do brinquedo: aspectos teóricos e metodológicos**. São Paulo: Editora da USP Nova Stella, 1986.

AZEVEDO, C. **Recreio dirigido com um diferencial na diminuição da agressividade no Âmbito escolar**: [S.l.: s.n.], 2018.

BRASIL, **Lei 5692/71. Diretrizes e Bases de para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências**. Brasília, DF, 11 de agosto de 1971.

CERISARA, A. B. (2002). De como o Papai do Céu, o Coelho da Páscoa, os anjos e o Papai Noel foram viver juntos no céu. In: KISHIMOTO, T. M. (Org.), **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira-Thomson Learning, 2002. pp.123-138.

CISLAGHI, K. **O Recreio Escolar e as Expectativas das Crianças**. Tese (Mestrado) - Faculdade de Motricidade Humana. Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2002.

CORDEIRO, Magno. **Revisão Sistemática: Uma Revisão**. Rio de Janeiro: 2007.

CORREIA, A. **Planeamento do Espaço de Jogo Infantil**. Lisboa: DGD, 1989.

COUTO, M. **O recreio escolar como o promotor de atividade física: um estudo com crianças do 1ºCiclo**. 2011. Tese (Mestrado), Universidade do Minho, Braga, 2011.

SILVA, Pereira. Os espaços para o jogo no recreio escolar e a ocorrência de lutas a “Brincar”. **Licere**, Belo Horizonte, v.11, n.2, ago./2008

DIAS FACCI, M. G. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vygotsky. **Cadernos Cedes**. Rio de Janeiro, v. 24, n. 62, p. 64-81, 2004.

DOHME, V. A. **Atividades lúdicas na educação: O caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) - Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2002.

ECKE, K. et al. Atividades e brincadeiras preferidas durante o recreio escolar e tempo de lazer: um estudo comparativo entre escolas da rede pública e particular. **Cinergis**, Santa Cruz do Sul, 2010

EMMEL, Guillaumon. O pátio da escola: espaço de socialização. **Paidéia**, Ribeirão Preto, n.10-11, 1996.

FARIA, Eliene Lopes. Apesar de você: o brincar no cotidiano da escola. **Licere**. Belo Horizonte, v. 5, n. 1, 2002.

FERREIRA, A. B de H. **Novo Aurélio século XXI: O dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1999. p.1721-1722.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011, p. 214

FERREIRA, Maria Manuela Martinho. **A gente gosta é de brincar com os outros meninos!** Porto: Edições Afrontamento, 2004.

FERREIRA, Oliveira e Inácio. **Narrativas Docentes**. Uma experiência que tem ressignificado. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

ISABEL, Condessa. O espaço recreio: um momento de atividade física para crianças no pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico. **Revista de Ciencias del Deporte**, Murcia, v, 11, Supl 7-8, 2015.

KISHIMOTO, citado por LUCENA, Ferreira de . **Jogos e Brincadeiras na educação infantil**. Campinas: Papirus, 2004.

KISHIMOTO, Tizuko. **Jogo e Educação Infantil**. Editora: Pioneira, 2005.

KISHIMOTO, TIZUKO M. **Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil**. São Paulo: FEUSP, 2010

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

LIMA, Elvira de Solza. **Como a criança pequena se desenvolve**. São Paulo: Sobradinho, 2001.

LOPES, V. **Análise dos Efeitos de dois programas distintos de Educação Física na expressão da aptidão física, coordenação e habilidades motoras em crianças do ensino primário**. Porto: FADEUP, 1997.

LOPES, L. **Actividade Física, Recreio Escolar e Desenvolvimento Motor. Estudos Exploratórios em Crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico.** 2006. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Minho, Braga, 2006.

LOPES, Maria da Glória. **Jogos na educação: criar, fazer, jogar.** 6 Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MAGALHÃES, et al A. Padrão de actividade física. Estudo em crianças de ambos os sexos do 4º ano de escolaridade. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Lisboa, n. 2, p. 47-57, 2002.

MARQUES, A. A intervenção no recreio e a prevenção de comportamentos anti-sociais in: **A escola e a Criança em Risco: Intervir para Prevenir**, Lisboa, Edições Asa, 2001. pp 183-196.

MARQUES, Et al. **Um olhar sobre o recreio, espaço de jogo, aprendizagem e alegria mas também de conflito e medo.** Lisboa, Universidade de Lisboa, 2001. Paper presented at the Indiscipline et Violence à L'Ecole.

MEDEM, Inc. **News from AMA: Report finds young patients often have no one to confide in when they are being bullied.** Disponível em: http://www.medem.com/medlb/article_detailb.cfmINTERROGACAOarticle_ID=ZZZ. Acesso em: 23 novembro 2018

MEIRA, A. M. Benjamin, os brinquedos e a infância contemporânea. **Psicologia & Sociedade**, Porto Alegre, v.15, n.2, 2003. 74-87

MOTA, J., et al. Atividade física e recesso escolar: diferenças entre os sexos e a relação entre os filhos atividade física no recreio e atividade física habitual. **J Sports Sci**, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 269-275, 2005.

NETO, C. Tempo & espaço de jogo para a criança: rotinas e mudanças sociais. In NETO, C (Ed.) **Jogo & Desenvolvimento da Criança**. Lisboa: FMH/Universidade Técnica de Lisboa, 1997. pp. 10-22.

NETO, C. Aprendizagem, desenvolvimento e jogo de actividade física. In GUEDES, M. (ed.), **Aprendizagem Motora: Problemas e Contextos**. Lisboa: Edições FMH, 2001. pp. 193-220.

OLIVEIRA, Amanda. **Pátio escolar: Lugar de diversidade, manifestações corporais e lazer numa perspectiva de espaço educativo.** 2016. 32 p. Trabalho de Conclusão de Curso (pedagogia)- Instituto de Educação de Angra dos Reis, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2016.

PELLEGRINI, A. School Recreation and Behavior Children's Park - Educational and Developmental Papers. New York: State University of New York ,1995.

PEREIRA, B. **Para uma escola sem violência: Estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças.** 2.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/

Ministério da Ciência e da tecnologia, 2008. (Textos Universitários de Ciências Sociais e Humana).

PEREIRA, B.; PINTO, A. (Coords). **A escola e a criança em risco. Intervir para prevenir.** Porto: ASA Editores, 2001. (Coleção em Foco).

PIAGET, Jean. **A Formação do Símbolo na criança.** Editora: Livros técnicos e Científicos, 1990.

RIDGERS, N.; Stratton, G. Physical Activity During School Recess: The Liverpool Sporting Playgrounds Project. **Ped.Exerc.Sci.** Liverpool, v. 17, p. 281-290, 2005.

SCHWARTZ, Gisele. **Dinâmica Lúdica:** Novos Olhares. Editora: Diversos, 2003.

SILVA, Alan Marques da; DAOLIO, Jocimar. Análise etnográfica das relações de gênero em brincadeiras realizadas por um grupo de crianças de pré-escola: contribuições para uma análise em busca dos significados. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, p. 13-36, 2007.

SILVA, João Batista Freire da. **Educação de corpo inteiro.** São Paulo: Scipione, 1989

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WAJSKOP, G. **Concepções de brincar entre profissionais de educação infantil: implicações para a prática institucional.** 1996. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.